

06 DEZ 1986

Brasil

Parlamentar critica entrevista de Sarney

BRASÍLIA — Políticos de esquerda e o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Câmara, lastimaram a avaliação que o presidente José Sarney fez do resultado das eleições municipais de 15 de novembro, em entrevista publicada domingo pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Para Sarney, a vitória do PT e do PDT em cidades importantes mostra que o "país caminha para o totalitarismo", e que "partiremos para a revolução socialista". "Foi uma precipitação", comentou Ulysses ao conversar com um deputado na tarde de ontem.

O vice-líder do PT, deputado José Genoíno (SP) criticou Sarney da tribuna da Câmara. O discurso foi contido, mas nas declarações aos jornalistas o tom foi outro. "Ou o presidente da República está perdido e é irresponsável, ou está apostando em medidas extraleais", disse Genoíno. Ele acha que o presidente Sarney usou o fantasma da esquerda para instigar a direita a tentar um golpe. "Esta fala, se não é uma senha, serve para isso", opinou.

Genoíno considerou "invenção" de Sarney a advertência de que o país caminha para o socialismo e o totalitarismo. "Temos consciência que ganhando prefeituras ou até mesmo a Presidência da República não estaremos rumando ao socialismo. O socialismo é um longo processo histórico. E socialismo não é totalitarismo", disse.

A mesma irritação de Genoíno foi manifestada pelo líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa, que classificou como "mediocre" a avaliação política que Sarney fez das eleições municipais. Vivaldo consi-

derou as declarações do presidente "mesquinhas" e "infelizes".

"Não esperava que Sarney, como chefe de Estado, falasse nesse sentido. Esperaria que ele acolhesse simplesmente o resultado das eleições", afirmou o líder do PDT. Mesmo lastimando as opiniões de Sarney, Vivaldo não acredita em consequências: "Se Sarney fosse um líder nacional, poderia ter algum tipo de reação. Mas ninguém vê nele um condutor de nada."

□ **BELO HORIZONTE** — Pregando o lançamento de uma candidatura de oposição ao presidente José Sarney para a presidência da República, através da união do PDS e do PMDB, como forma de "barrar o crescimento da esquerda", o ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf (PDS), disse ontem, após encontrar-se com o governador Newton Cardoso, que Sarney "está errando demais". Segundo Maluf, o presidente está descumprindo o compromisso que fez ao assumir o lugar de Tancredo Neves, permitindo a continuidade do déficit público, não deixando caminhar o projeto de privatização e não resguardando sua autoridade. Ele conversou durante cerca de uma hora com Newton no Palácio dos Despachos.

— Somos contra a inflação de 30% ao mês, os muitos escândalos e a impunidade dos responsáveis. E achamos que o governo federal está errando muito. Mas a solução para esta situação não é a esquerda rasgar a Constituição, nem pregar luta armada e a invasão de terras", disse Maluf.

Amargura e pessimismo

Na entrevista ao repórter Luciano Ornelas, d'*O Estado de S. Paulo*, o presidente José Sarney se disse desencantado com a transição democrática, que na sua opinião pode conduzir o Brasil ao socialismo, e fez carga sobretudo contra o PT, partido que acusa de ter usado "o jogo eleitoral" apenas como instrumento para chegar ao poder. "O Brasil está hoje no plano inclinado da esquerda e não há no horizonte forças capazes de reverter esse quadro", declarou com pessimismo o presidente. Para ele, também a im-

prensa estaria "contaminada pelo modismo de esquerda".

Ainda amargurado com a morte de seu sobrinho, Augusto da Rocha Silva Macieira, de 22 anos, a quem disse considerar "um filho" (Augusto foi assassinado durante um assalto no Rio, na quinta-feira da semana passada) nas suas surpreendentes declarações Sarney não poupou nem os empresários, que segundo ele não estão colaborando com a política anti-inflacionária do governo.